P'ATE
REVISTA MASCULINA DO PAÍS.
REVISTA MENSAL
ANO VI - Nº 54
NCz$ 3,00
OUSADAS
ASSIM NOSSAS LEITORAS APARECEM NA SEÇÃO "LEITORES EM CLOSE"
CORREIO:
PROPOSTAS SEXUAIS ALUCINANTES, NESTA EDIÇÃO
NARRATIVAS:
CADA VEZ MAIS EXCITANTES OS RELATOS VIVIDOS POR NOSSOS LEITORES
PROIBIDA A MENORES DE 18 ANOS
GAROTAS SENSUAIS TOTALMENTE NUAS PARA VOCÊS
PREÇO PARA MANAUS E BOA VISTA (VIA AÉREA): 30% DE ACRÉSCIMO.

P·R·I·V·A·T·E

REVISTA MENSAL • ANO VI • EDIÇÃO Nº 54 • JULHO 89

Editor e dir. responsável:
Pedro Galvão Moreira

Chefe de produção e redação:
M. Machado

Arte:
Édson I. Kohatsu
Silvia Ribas

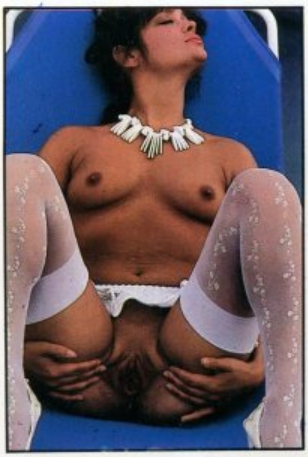
Fotografia:
Real Press International

Fotocomposição:
Tekla - 220-5478

Fotolito:
Poliarte
Grisê

Distribuição exclusiva para todo o País:
Fernando Chinaglia Distrib. S.A.
Rua Teodoro da Silva, 907 - Rio de Janeiro - RJ - Fone: 268-9112

PRIVATE *É UMA PUBLICAÇÃO MENSAL DE GALVÃO EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA. REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, PUBLICIDADE E CORRESPONDÊNCIA: RUA GUILHERME MAW, 86 (LUZ), CEP 01105 - SÃO PAULO - SP - TEL.: (011) 228-4618. REGISTRO Nº 4014, DE 21/01/85, NO 5º CARTÓRIO DE REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS DE ACORDO COM A LEI DE IMPRENSA. PRIVATE NÃO SE RESPONSABILIZA POR TEXTOS ASSINADOS, BEM COMO NÃO DEVOLVE FOTOS DE LEITORES ENVIADAS À REDAÇÃO.*



ÍNDICE

Tribuna do Leitor 4
Form. de Partic. do Leitor 7
Diário Sexual 9
A garota da capa 25
Outras modelos ..... 29 e 62
Leitores em Close 35
Correio Confidencial 47

EDITORIAL

Pelo retorno que temos tido dos leitores, acreditamos que estamos trabalhando de maneira certa, sempre em busca do melhor aprimoramento para a Private. O número de correspondências recebido dobrou nos últimos meses, o que demonstra que a cada número conquistamos novos leitores, que representam o "termômetro" do trabalho, qualidade e carinho que lhes dispensamos. E nada é mais gratificante que sabermos da boa receptividade que a revista vem tendo não só no País, mas também no Exterior. Estímulos não nos faltam e, por isso, continuamos, satisfeitos, na luta de fazer a Private cada vez melhor. Em razão do grande número de cartas recebido, estamos lançando mais uma edição extra, que já está nas bancas. Se o leitor enviou o seu anúncio já há algum tempo e ainda não o viu publicado, não perca tempo, procure no seu jornaleiro a "Private Especial n.º 3 e certamente o encontrará.

DIÁRIO SEXUAL

Este espaço é para que você, leitor ou leitora, dê asas à sua imaginação e relate um acontecimento sexual que marcou sua vida, ou passe para o papel alguma fantasia sexual que gostaria de realizar.
Não deixe de mandar junto com o relato o "Formulário de Participação" publicado nesta revista. Sem ele fica impossível publicarmos sua experiência.
Se for do seu agrado, pode mandar junto, também, a(s) foto(s) da heroína ou do garanhão do caso relatado. Mande seu material para: REVISTA PRIVATE - Contos e Relatos - Rua Guilherme Maw, 86 - São Paulo, SP, CEP 01105.

O DOMÍNIO DOS MÚSCULOS VAGINAIS, TÉCNICA DAS DELICIOSAS

Ela era alvo de todas as atenções, tanto de homens como de mulheres. Havia pelo menos uns dez, na repartição, que eram profundamente apaixonados por ela. Magra, 25 anos, não era feia, mas bonita também não era. Tinha 1,65m, branca, cabelos lisos, sotaque estrangeiro. Devia ter um pistolão muito forte para trabalhar ali. Seu nome: Maria. Era muito autoconfiante, não se importava com a fantástica inveja das colegas, especialmente de uma, lindíssima, que tinha paqueradores, mas ninguém verdadeiramente apaixonado. Todos na repartição já tinham assistido, ou ouvido falar, de homens apaixonados pela Maria, que trocavam sopapos, na rua ou dentro do prédio, para disputar seu amor. As colegas mulheres não conseguiam entender por que essa enorme preferência.

Eu tinha pouco mais de 18 anos, experiências sexuais desde os 14; o pior que podia acontecer era ouvir um não. Resolvi tentar. Sem nenhuma esperança, mas resolvi tentar. Deu certo, ela aceitou. Meu irmão emprestou o carro. E aí, o que fazer? Eu com um carro velho, muito mais jovem que ela, pouco dinheiro no bolso, com uma mulher que não era de chamar a atenção, mas sabia de homens poderosos e ricos apaixonados por ela. Levei-a para jantar no Fazano, que era o fino da época, e arrisquei tudo. Namorar, não dava mesmo, ela era sete anos mais velha que eu. Cantei, direto. Estava com a chave do apartamento de um amigo; nessa época não havia motéis. O coração disparou; o que será que vai acontecer? Aconteceu o melhor, ela aceitou. Nessa mesma noite fomos para a cama.

Dezoito aninhos, o pau ficou uma rocha, quis penetrar, não dava. Ela literalmente bloqueou a entrada. Forcei, não entrava mesmo. Ela me beijou na boca e sussurou no ouvido:

— Agora eu deixo, um pouquinho só.

Entrou a cabeça e paft: fechou outra vez.

Beijou-me novamente e sussurou outra vez:

— Fique parado, meu bem. Não se mexa. Eu cuido de tudo. Eu te amo.

E, lentamente, a vagina dela foi puxando meu pênis para dentro. O que era aquilo, eu não sabia! Nunca tinha sentido coisa igual. Nunca sequer tinha ouvido nada igual. Quando encostei no útero, ela começou a fazer uma vigorosa massagem com os músculos vaginais em meu pênis. O que senti deve ser muito parecido com o que sente a vaca quando é ordenhada. Um anel se fechava fortemente em volta do pênis, na parte mais próxima do meu corpo. A seguir esse anel afrouxava e um segundo anel se fechava. O segundo anel afrouxava e o terceiro se fechava. A operação prosseguia até chegar à ponta da cabeça; aí voltava atrás, e começava tudo de novo. Começou lentamente; aos poucos foi ficando mais rápido, gozou intensamente, sua vagina continuava a massagear meu pênis; que delícia! Daí a pouco ela gozou uma segunda vez; a massagem vaginal ficou incrivelmente rápida e forte, ela já não devia estar controlando com a força de sua mente. Tenho a impressão, até hoje, que disparou o automático. Ficou super, superdelicioso! Gozei incrivelmente. Tive a sensação de que tudo ficou vermelho.

Muitos anos depois, ao ler um livro de Ernest Hemingway, encontrei descrição do mesmo vermelho, que ele diz que acontece apenas três vezes na vida. Ainda bem que estava enganado. Ela também gozou incrivelmente, agora pela terceira vez. Teve um orgasmo múltiplo! Eu estava exausto; fiquei um pouco dentro dela. Quando fiz menção de tirar o pênis, que nada. O esfíncter vaginal, que é o anel mais perto da parte externa da vagina, se fechou; literalmente prendeu meu pênis dentro dela. Tenho a impressão que se tivesse forçado bastante daria para tirar, mas para quê? Ela começou a massagem novamente; o pênis endureceu dentro dela, e começamos tudo outra vez. Não deu tempo nem de tomar um banho. Dessa vez, como eu demorei mais para gozar, ela teve um orgasmo múltiplo de umas cinco vezes. Eu me sentia como o mais vigoroso garanhão do mundo, o que, positivamente, não sou.

Levei-a para casa, depois de uma chuveirada quente; já era muito tarde. Estava leve, feliz, me sentindo autoconfiante, machão, ansioso pela hora de encontrá-la novamente no dia seguinte. Mas esse encontro nunca mais aconteceu. No começo ela dava desculpas, depois nem isso. Disse que nosso caso tinha terminado. Foi difícil esquecê-la. Quer dizer, esquecer, esquecer, nunca mais. Decidi tocar minha vida.

Anos depois, tive um caso de vários meses com uma mulher de minha idade, também magra, muito simpática e... vagínica. E, como toda vagínica, também frígida. Quase chorava a cada penetração. Que diferença da outra! Esse assunto me incomodou tanto, que decidi pesquisar. Li muitos livros, fiz cursos, ouvi pessoas. Queria transformar a frígida numa nova Maria.

Por razões profissionais, precisei viajar. Na Tailândia estive com mulheres que faziam o mesmo que a Maria. Aprendi o que se chama "pompoar". Na Índia também essa prática é freqüente. Creio que todas as que praticam a dança do ventre, nos países árabes, com um incrível domínio dos músculos abdominais, podem controlar também o pubococígeo e os músculos vaginais. Fui perguntando. Às vezes com dificuldade de comunicação, aju-

da de intérpretes. Aprendi que, para se ter domínio sobre os músculos, é necessário um comando mental. Na falta de vagina, aprendi a mexer as orelhas, e outros músculos.

Sempre lendo novos livros e pesquisando, voltei ao Brasil. A cada namorada que tinha, ia ensinando essas técnicas, que fui desenvolvendo. A vagínica ficou boa, hoje é absolutamente normal. Uma feiosa superinteligente, que era ignorada pelos homens, hoje é literalmente perseguida por eles. Já não é mal-amada. Uma que foi abandonada pelo homem que a deflorou prometendo casamento, vingou-se dele. Convenceu-o a ir para a cama com ela mais uma vez, e ele apaixonou-se. Uma loira lindíssima, que perdia os encantos na cama, por ser flácida, hoje é apertadinha, está muito bem casada. Uma senhora confessou-me, depois, que aprendeu o pompoar por indicação do marido, que ficou maravilhado com os resultados, benéficos para ambos. Várias conseguiram casar-se. Inclusive uma noivinha, vagínica, que sentia uma dor incrível. Uma desquitada (com 32 anos era avó!) estava separada do marido por incompatibilidade sexual. Aprendeu a pompoar com muita facilidade; a amiga que nos apresentou também aprendeu; nós três juntos, no mesmo apartamento, foi incrível! Hoje ela mora com o marido, para felicidade da filha e da netinha.

Há vários outros casos. Para aprender toda a técnica, bastam quatro horas de total intimidade. A mulher deve ter até 35 anos de idade. Deverá, depois, praticar, mesmo quando não está fazendo o sexo. Na sala, por exemplo, cheia de gente, assistindo à televisão. É um barato! Os músculos vão-se fortalecendo, tudo fica melhor.

Sou absolutamente sigiloso. Posso contar o caso mas não conto a protagonista, nunca! Estou à sua disposição, ou de suas amigas.

Mestre, Caixa Postal 11.980, CEP 05090, São Paulo, SP.

MINHA VIÚVA AMANTE

Faz algum tempo que sou leitor assíduo desta revista, já tendo vários anúncios publicados, recebendo muitas cartas de todas as partes do Brasil, com todo os tipos e gostos. Porém, devido a morar em uma cidade do interior onde a prática de sexo total ou o liberalismo nem passam pela cabeça das pessoas, mais o fato de não poder me locomover para outros centros por motivos profissionais, nunca tive a oportunidade de realizar minhas fantasias sexuais. Isso me deixava um pouco desestimulado a continuar com a rotina de comprar mensalmente as edições da revista, na tentativa de encontrar alguns anunciantes próximos de minha cidade que estivessem ao encontro daquilo que nos fosse possível praticar dentro de nossas fantasias sexuais. E nas raríssimas vezes em que isso acontecia, começava a rotina de trocar correspondência, foto, telefone etc., que nunca passavam de expectativa, sem nenhum retorno nem das fotos nem de correspondência. Já estava a ponto de não mais renovar meu contrato de aluguel da caixa postal, quando aconteceu algo que pelo menos deixou de lado minha intenção de dar uma pausa nos anúncios.

Há algum tempo mudou-se para a frente da minha casa uma viúva de 28 anos, morena-clara, 1,75m aproximadamente, corpo escultural, seios pequenos e durinhos, bumbum arrebitado; mulher para ninguém botar defeito. Como vinha de uma cidade grande, onde a mentalidade é mais avançada, e se sentia pouco à vontade por falta de um entrosamento maior com seus novos vizinhos (seu marido havia morrido há dois meses, vítima de acidente automobilístico), ela ainda estava muito carente, mas sempre se insinuava com seu jeitinho pilantra e provocante. Às vezes ia para o terraço de sua casa tomar banho de sol, em frente ao meu, onde gosto de ficar nos poucos momentos de folga que tenho de meus negócios. E dali também me insinuava para ela.

Num sábado, enquanto encerava meu carro na garagem e minha esposa saíra com as crianças para fazer as compras de supermercado, ela chegou perto de mim e perguntou-me se eu conseguiria instalar sua extensão telefônica, pois já havia pedido várias vezes à Telemig, mas na última informação lhe disseram que não mais faziam esse serviço, aconselhando-a a procurar um técnico particular. Como não conhecia nenhum, optou por me procurar, nem que fosse para lhe indicar um profissional. Como sempre desejei ter uma chance para conhecê-la melhor, não perdi tempo: assim que terminei de limpar meu carro, corri à casa dela para arrumar seu aparelho. Mas, ao constatar que faltava material para efetuar o serviço, o que teria de ser feito em outra oportunidade, até que providenciasse o material, ficamos conversando sobre vários assuntos, inclusive sexo. Eu não deixava de olhar para suas pernas,

macia... chupa agora o saco... engole as bolas... ah! que delícia de boca quente, quero foder esta boca gostosa!!! uhm... uhm..!" E eu ali, delirando de tanto tesão só de sentir aquele supermastro nas minhas mãos, na minha boca. Não queria perder nenhum milímetro daquele mastro fantástico e, como louco, lambia e chupava, enquanto ele se contorcia de tanto tesão. Aliás, tesão era a palavra de ordem naquela sala.

Nesse momento apareceu o outro, que pegou seu colega gemendo, delirando, e disse: "Também quero sentir esta boca quente no meu caralho". Parei, levantei a cabeça e respondi: "Então venha"! Ele chegou ao meu lado e já foi tirando o pau para fora, que estava ainda meio mole. Comecei a chupá-lo, a alisar seu saco, e com a outra mão alisava o membro do outro. Enquanto o chupava, aquele membro foi ficando rígido, grande, e ele, naquele vaivém a me foder a boca, quase me sufocava. Coloquei-os em pé, um de frente para o outro e, ajoelhado no meio, chupava-os alucinadamente, ora um ora outro. Eles gemiam e eu a chupá-los.

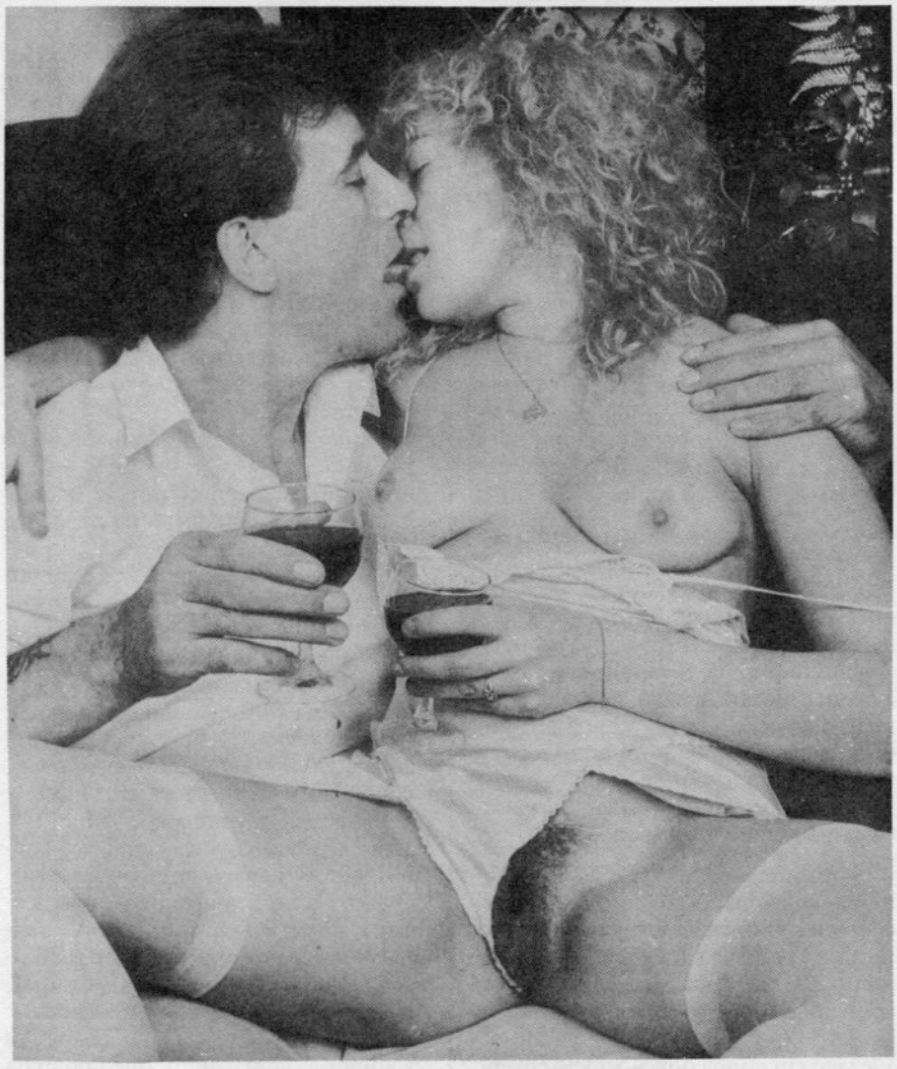
Então, um deles sentou-se no sofá, eu fiquei de quatro a chupá-lo, lubrificou a cabeça do pau e o meu cuzinho e enfiou a língua. Aí eu urrei, rebolei, delirei; meu cuzinho piscava ainda mais com aquela língua, e eu a chupar o outro. Então me segurou pelo ombro e mirou, foi encostando a cabeça daquele pau enorme e de uma vez só socou tudo. Minha vista escureceu. Havia me rasgado por dentro; queimava como fogo; tirou sangue do meu rabinho, mas ele nem queria saber, e me fodeu... fodeu...

Eu gemia, rebolava e chupava o pau do outro, e ele, a bater com seu saco na minha bunda, continuava a socar... socar, e dizia que nunca tinha comido um cuzinho tão quentinho e gostoso. Eu chupava o outro, que não agüentava mais e explodiu o prazer que sentia. Foi como uma bomba de porra, que encheu minha boca até derramar. O outro a me foder dizia: "Ai, que foda gostosa, que bundinha apertadinha, rebola que vou gozar... gozar... ah!... ah! tô gozando, tô enchendo seu cuzinho com minha porra, ah!... ah". E continuava a socar lançando jatos de porra dentro de mim. Eu estava quase desfalecendo de tanto prazer e, me masturbando, gozei... gozei...

Fomos os três para o banho, tudo me ardia; meu rabinho pegava fogo, minha boca doía de tanto chupar. Nos lavamos e fui para o quarto com eles e até os ajudei a montar os móveis. Quando já estavam para ir embora implorei-lhes para dar uma nova chupada nos seus paus, e fui prontamente atendido. Depois lhes pedi que voltassem, pois adoraria repetir tudo novamente. Mas tudo que é bom dura pouco e eles não vieram mais. Acredito que devem estar montando em outros corpos por esta São Paulo.

Você, leitor jovem, de até 35 anos, que está em sua plena saúde, é higiênico, gosta de curtir uma sacanagem gostosa e quer um parceiro fixo, me escreva. Tenho 30 anos, sou branco, peludo, higiênico, sadio, discreto e sigiloso. mande-me uma foto, a qual devolverei de imediato, e também um telefone para contato rápido, discreto e sigiloso. Espero sua carta bem sacana e cheia de imaginação (favor colocar meu pseudônimo, pois estou dividindo a caixa postal).

RIC II, Caixa Postal 6248, CEP 01051, São Paulo, SP.



HISTÓRIA INACABADA

Os fatos que vou relatar são verdadeiros, começaram há muito tempo e ainda não tiveram o seu desfecho, que ainda poderá acontecer. Por isso, nomes e locais nada têm a ver com as pessoas envolvidas.

Depois de muitos anos de um casamento bem-sucedido, minha esposa e eu iniciamos umas conversas mais atrevidas sobre se isso ou aquilo que as revistas eróticas contam é ou não verdadeiro. E nesse é não é, fomos abrindo a possibilidade de vir a experimentar uma tentativa de troca de casais. A idéia foi evoluindo com tanta naturalidade que, quando menos esperávamos, já estávamos contando um ao outro nossos gostos sexuais, de namorados (as) anteriores, de beijos e amassos acontecidos antes do casamento. Só a idéia de vir a transar com este ou aquele casal já nos proporcionou fortes emoções e gostosas fodas, muito mais excitantes e prazeirosas das que vínhamos tendo nos últimos tempos. O sexo entre nós renovou-se para melhor, mesmo antes de qualquer experiência extraconjugal.

E é a partir daqui, e depois desta pequena introdução, que começa a história que gostaríamos de ver publicada.

Uma noite, quando gostosamente minha esposa e eu estávamos altamente erotizados e prontos para o "gran finale", ela cochichou ao meu ouvido:

— O marido da...

O momento não era propício para perguntas nem bate-papo e deixamos chegar o orgasmo. Senti que Miriam atingia o mais explosivo dos prazeres até então conhecido. Seus movimentos, suas contrações e seus gemidos eram a manifestação mais palpável de que estava passando por um gozo inesquecível, e os músculos de sua vagina, sugando meu pênis, também me transportaram a um delírio que se remontava (só para ter comparação) aos tempos que, quando noivos e em qualquer cantinho, trepávamos loucamente.

Durante uma pausa merecida (e necessária), é que ela, ainda ofegante, explicou-me o porquê daquela explosão de tensão recolhido: um casal, amigo de muitos anos, de freqüência constante (nós na casa dele ou vice-versa), com o qual íamos a praias, jantares, chopinhos etc., enfim, um casal amigo, ele de nome Beto e ela Léa, com quem ainda mantemos um contato constante.

Miriam então me contou que, muitos anos atrás (quando ambos casais tínhamos crianças pequenas), o Beto fora buscar as crianças na saída da escola e encontrou-se com ela, que também fora procurar as nossas. Como ela estava a pé, ele lhe ofereceu carona para deixá-la em casa com as crianças. A princípio, nada a estranhar, pois se tratava de gentileza de amigo. Uma vez no carro, Beto passou a "comer" a Miriam (modéstia à parte, ela é muito boa) com os olhos.

Alguns dias depois ele começou a telefonar para nossa casa por motivos fúteis, sempre tentando iniciar uma cantada. Os telefonemas invariavelmente eram sempre nas horas que eu estava ausente. Por que seria? A dignidade da esposa e o receio do amigo de "meter os pés pelas mangas" fez com que tudo não passasse daí.

Só agora, e depois de nossa abertura e confiança mútua, é que Miriam se "abriu" em meus braços para gozar, na imaginação, com o Beto, pois tinha passado pela sua cabeça o acontecimento de tanto tempo atrás. É bom que se diga que isso, entre nós, não causou o mínimo atrito, pois já, em ocasiões anteriores, tínhamos "transado" com o pensamento voltado para outros casais amigos. A única surpresa é que o Beto tinha sido a melhor foda que a Miriam tivera nos últimos tempos.

Nós e eles continuamos amigos e freqüentadores da casa um do outro, porém, sempre dentro do mais rigoroso respeito mútuo, principalmente (sabe-se lá!) porque a Léa se manifesta sempre ciumenta e pouco acessível a qualquer brincadeira mais ousada, mesmo verbal.

Desde aquela noite marcante, venho incentivando Miriam para que, sutilmente, provoque o Beto, para confirmar se ele manifesta por ela o mesmo tesão de outrora, na intenção de que algum dia possa surgir um swing ou até um ménage para a satisfação de ambos. Faz pouco mais de um ano que isso vem acontecendo e os avanços na direção apontada têm sido poucos, porém, muito promissores. Um exemplo disso é que, certa vez, por motivo do beijinho de despedida, Miriam aproximou a boca no canto da boca do Beto (Léa estava de costas e eu só olhando de "rabo de olho"), como um acontecimento fortuito. Foi só isso, mas o suficiente para vê-lo enrubescer e tremer.

Numa outra oportunidade, no mesmo estilo, as bocas quase se colaram e pude ver, desta vez, que foi dele a iniciativa. Deu para perceber, também, que um volume se acentuava por baixo da sua calça, bem na confluência das pernas.

O acontecimento mais marcante, que dá idéia de como o grande tesão do Beto pela Miriam estava apenas recolhido e não morto, deu-se há poucos dias, quando ambos casais fomos convidados por amizades mútuas a um jantar-dançante. Fui eu quem, a certa altura da noite e após duas doses do uísque que rolava entre os convidados, propiciou a oportunidade deles dançar, pedindo licença e tirando Léa para o centro da pista.

Beto, no mesmo instante, tirou Miriam para dançar e agarrou-se a ela como um crustáceo à pedra. Tive de manejar a situação com muita cautela, de tal modo que Léa não percebesse que o seu marido estava atracado a minha esposa como um cão no cio e (parecendo) com intenções de fodê-la ali mesmo, no meio do salão e na presença de todos. Não fosse a discrição e os disfarces sutis da Miriam, teríamos presenciado o maior escândalo pornográfico em público.

Mais tarde, Miriam me contou, satisfeita (pois era isso que ambos tínhamos provocado), que a cantada foi direta, sem rodeios e para o motel. De mão na bunda e nas tetas dela, ele tinha molhado as cuecas e as calças.

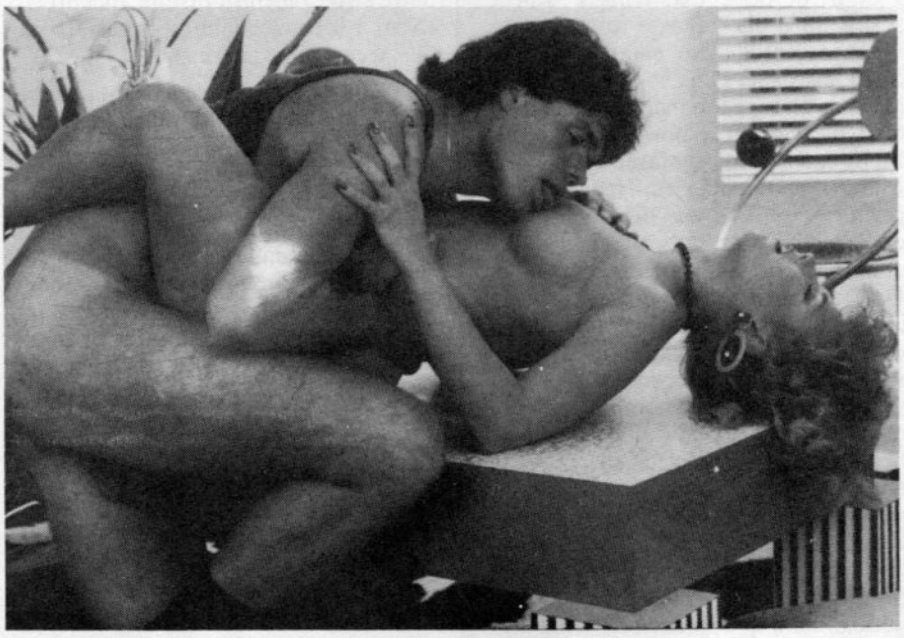
Conheço bem o Beto e sei que, sem essa chance, e sem os uísques na cachola, ele não teria coragem para manifestar-se do jeito que o fez. Mal sabe ele que, agora, somos nós que o estamos provocando e o levando ao desespero e, com isso (supomos), propiciando a Léa conhecer um ímpeto forte e renovado de seu marido, que a deve deixar admirada com a performance e até muito feliz com o rejuvenescimento dele, a não ser que Beto esteja punheteando-se intensamente, para não dar bandeira.

Como disse no início, ainda não houve o desfecho de toda esta longa história (verdadeira) de erotismo e tesão, mas faremos o possível, com a máxima discrição, para proporcionar ao nosso amigo esse momento de satisfação reprimido e tanto tempo acalentado, sem que a amizade entre nós seja perturbada. Afinal, ele já nos propiciou muitos bons momentos e merece a sua recompensa.

Se acontecer, e quando acontecer, contarei a vocês com detalhes o final da história.

Fernando, Rio de Janeiro, RJ.

MEU PRAZER E O PRAZER DELA



Caros amigos que estão com o casamento em crise. Eu também já estive com o meu por desmoronar há quatro anos, apesar de haver entre eu e minha mulher amizade e diálogo franco. Mas, no que se refere ao sexo, mesmo algumas vezes conseguindo subjugá-la às minhas ânsias, esforçando-me em beijar seu belo corpo, chupá-la até os dedos dos pés, com ela aceitando até sexo anal, mesmo com esforços sobrehumanos ela não gozava e o nosso casamento ia por água abaixo. Apesar do fracasso, nós nos amávamos; tanto era assim que eu confessava-lhe minhas fantasias eróticas. Ela ouvia atentamente, mas nada dizia.

Certa vez, quando fazíamos sexo, comecei a falar-lhe no ouvido as minhas fantasias, dizendo-lhe que a imaginava tendo relações com uma múlher, e enquanto lhe chupava as partes eróticas, que eu conhecia muito bem, pedia a ela que imaginasse ser eu outra pessoa, ou melhor, outra mulher, e não deu outra: ela gozou com meus lábios a chupando e também nas penetrações normal e anal. Com esta mudança, comecei a perceber que, mesmo com sua frieza, ela sonhava igual a mim. Então lembrei de Marta, uma vizinha de seus 34 anos, morena, bonita e de bundinha arrebitada, que, enquanto seu marido saía para a casa da amante, vinha para nossa casa queixar-se da carência de amor e sexo. E resolvi engendrar um plano.

Passei a trazer revistar pornôs, onde havia sexo de mulher com mulher e um homem com duas mulheres, e a deixá-las à mostra, esperando que a curiosidade as levasse a abri-las e olhá-las. E isso aconteceu. Certo dia flagrei as duas olhando as revistas e entrei no assunto, dizendo-lhes que tinha conhecimento de que aquela relação era além da imaginação, e consegui detê-las nos meus argumentos, sentindo uma respiração ofegante de parte delas. À noite, enquanto mantinha relação com Dina, minha mulher, forcei o assunto da relação com outra mulher, exemplificando que Marta seria o ideal.

Por outro lado, sempre que podia estar com Marta sozinho, falava-lhe da possibilidade de um relacionamento entre ela e Dina, já que eu sentia haver uma atração entre elas, mas Marta esquivava-se sem no entanto deixar escapar um sentimento de curiosidade, o que me deixava com forças para continuar insistindo. Em minhas tentativas com Dina, muitas vezes ela se irritava, mas no final se deliciava ao perceber que era desejada por Marta. Também tentei levá-la ao máximo de minhas fantasias, quando lhe disse que, se ela concordasse, eu a deixaria livre e até mesmo conseguiria um parceiro homem que tentasse descobrir a sua frieza. E aí atingi o ponto nevrálgico de sua sensibilidade e fantasia, pois ela de imediato concordou em seduzir Marta.

Deixei por conta de minha mulher seduzir a vizinha, o que não demorou muito. Certo dia flagrei-as aos beijos e bolinações, sem me deixar ser visto. Dina informou-me que tinha seduzido Marta e que aceitaria realizar sexo numa tarde, quando eu estivesse trabalhando. Então combinei com minha mulher o dia e como eu daria o flagra.

Chegando o dia, saí mais cedo, após o almoço, e dei um bom tempo para retornar, entrando pé ante pé na casa. Dirigi-me em direção ao quarto, onde ouvia os gemidos delas, e abri vagarosamente a porta, vislumbrando Dina completamente nua no meio das pernas de Marta, que também se encontrava nua beijando a vagina de minha mulher e sendo beijada também em sua vagina. Parei, presenciei o lance que elas me proporcionavam e fiz com que minha mulher me visse. Ela me fez um sinal de que tudo estava correndo conforme nossos planos. Saí do quarto, tirei a roupa na sala e retornei nu, não podendo conter o tesão que me dominava, ao ver o corpo de Marta queimado do sol sendo acariciado por minha mulher.

Aproximei-me, juntei minha boca com a de Dina e sorvi o gosto salgado da vagina de Marta, que estava gozando. Demos beijos duplos até ela perceber que havia mais uma boca entre suas pernas. Levantou a cabeça do meio das pernas de Dina e me viu. Nossos olhos se encontraram e ela tentou escapar de nós para cobrir o corpo, mas foi segura por Dina, que cochichou em seu ouvido algo que mudou sua fisionomia Seus olhos abaixaram ao encontro de minhas pernas, vislumbrando o pau em toda a dureza que eu expunha.

Por um sinal feito por Dina, comprendi que Marta finalmente concordava na minha participação e caí na cama juntando-me às duas, e começamos a nos beijar e a bolinar, quando percebi que era disputado pelas duas mulheres. Mas nesse dia eu me dedicava totalmente a Marta, a quem tanto desejava, razão pela qual ofertei-lhe meus lábios fazendo um passeio em seu corpo, detendo-me entre suas belas pernas, escancarando-as e depositando beijos e chupões naquela maravilha que ficava exposta para mim. Marta instantaneamente ficou aos meus pés e, ajudada por Dina, pegou meu pau e o colocou na boca, se iniciando um sessenta e nove entre nós, enquanto Dina se dividia em acariciar ora a ela ora a mim. No final senti o gosto salgado do líquido do gozo dela e, sem poder segurar, esporrei em sua boca.

Mais tarde, depois de um reconfortante banho, iniciamos novamente. Desta vez não me pude segurar e fui por cima de Marta, penetrando-a profundamente, fazendo-a gozar como nunca e obtendo dela a permissão de botar em sua bunda. Ajudado por Dina, que a chupava e bolinava fazendo-a abandonar o corpo, postei-me por cima de suas nádegas e comecei a penetrá-la lentamente, parando quando reclamava e iniciando de novo à medida que Dina se esforçava nas carícias, conseguindo então ir até o fundo do reto, sentindo as profundezas do seu ânus. Não pude segurar mais e acabei, sentindo que ela, mesmo com dor, gozava empalada com meu pau enterrado em sua bunda.

SEXO A CINCO

Recentemente narrei os acontecimentos de um encontro nosso para a Private. E agora, devido à maravilha que foi, contarei os acontecimentos de outro encontro. Somos quatro rapazes adeptos da prática do ménage, e já tivemos anúncio na Private nº 47, intitulado "Os Insaciáveis". Após o recebimento de algumas cartas, uma chamou nossa atenção, pois se tratava de uma garotinha de dezoito anos querendo transar com os quatro de uma vez. Junto com a carta a garota mandou uma foto e o número de seu telefone, pedindo para telefonarmos imediatamente, o que fiz sem hesitar, marcando o encontro para o próximo final de semana, em Belo Horizonte.

Ao chegarmos à capital mineira, onde morava, Marta (nome fictício) nos esperava na entrada da cidade (local combinado). Como a reconheci de imediato, pois trajava a roupa combinada (conjunto de saia e blusa preta), parei o carro para que entrasse. Ao sentar-se no banco a saia de Marta subiu, deixando à mostra uma par de coxas de fazer até pau de defunto subir. A garota era uma morena tipo Sônia Braga, cabelos pretos e olhos negros, 1,66m aproximadamente, um lindo rosto, pele totalmente lisa, cintura fina e dois deliciosos peitinhos que quase davam para ver através do decote da blusa.

Após as apresentações, rumei para um motel na saída para Brasília. No caminho, um de meus amigos perguntou se tinha muito tempo que ela transava e se não tinha medo de sair com quatro rapazes que mal acabara de conhecer. Respondeu que havia perdido a virgindade com 14 anos e desde então só transara com o namorado, mas queria uma inovação, pois é leitora assídua da Private e se delicia com os relatos dos leitores. E afirmou que não tinha medo de sair conosco, já que conheceu nossa cidade (Morro do Pilar) durante dois acampamentos que ali fez e observou que lá não havia marginais.

No motel, peguei Marta pelo braço, puxei-a e dei-lhe um gostoso beijo, ficando com o meu cacete de 19 centímetros totalmente duro. Subimos para o quarto com meus três amigos a levando no colo. Tiramos a roupa os quatro e ela ficou um pouco amedrontada, pois somos todos bem-dotados, mas eu a acalmei dizendo que só transaríamos o que quisesse, sem nenhum tipo de violência. Marta, já calma, disse que queria que fudêssemos com ela de todo tipo, mas que fôssemos carinhosos, pois, apesar de já ter transado de todo tipo, seu namorado era pouco dotado. E começou a tirar a roupa.

Enquanto Marta tirava a roupa, nós quatro observávamos e cada vez mais nossos cacetes subiam, pois a menina era gostosa demais. Estando os cinco totalmente nus, fomos para o banheiro. Debaixo do chuveiro Marta ficou desinibida e começou a gozar, pois foi chupada de uma só vez na vagina, no cu e nos peitos. Após alguns instantes de gozo, a menina ficou louca e pediu que ficássemos os quatro em volta, pois queria chupar nossos cacetes. Nós atendemos e ela parecia ter enlouquecido, pois tentava enfiar dois cacetes de uma só vez em sua linda boquinha, onde mal cabia um. Não agüentando o tesão, Marta pediu que um de nós a penetrasse por trás, sendo atendida por um de meus amigos, que penetrou seus 21 centímetros na vagina, fazendo-a delirar.

Eu e dois amigos voltamos para o quarto, ligamos a TV e passamos a assistir a um filme superexcitante, quando chegaram Marta e meu outro amigo. Marta deitou-se na cama e começou tudo de novo, sendo que eu chupava sua buceta e o cu, alternadamente, e meus amigos os peitos e sua língua. Após lubrificar bem sua vagina, coloquei-a de quatro e penetrei-a com vontade, enquanto a mesma chupava o pau do Santos e masturbava os outros dois, dando gritos de prazer e dizendo que queria morrer de tanto gozar. E assim ficamos até gozarmos abundantemente os cinco.

Depois de outro banho e refeitos, meu amigo Santos, que é o mais bem-dotado de nós (22x8cm), colocou Marta de quatro, lubrificou bem o seu cu e começou a penetrar vagarosamente, enquanto ela pedia: "Devagar, é muito grande e grosso, está doendo, não vou agüentar". Mas, com paciência e o auxílio de meus dois outros amigos, que lhe beijavam e alisavam o corpo, o Santos penetrou tudo. Após a penetração, Marta rebolava e dizia: "Vai, gostoso, que tesão, enfia tudo, me mata". E, para não ficarmos de fora, um de meus amigos, que é muito bem-dotado no diâmetro, entrou por baixo e, com jeito, foi penetrando sua vagina, o que deu certo trabalho, pois ela estava com os 22cm do cacete do Santos todo no cu; mas com jeito entrou tudo.

Com um cacete no cu e outro na buceta, Marta delirava de prazer, dizendo: "Gostosos, me matem, que tesão, ah! Vou morrer de tanto gozar"! E abocanhou meu cacete e o de meu outro amigo como se quisesse engolilos, e assim permanecemos por um bom tempo, até que enchemos sua boca, cu e buceta de porra. Permanecemos no motel até a madrugada. E até hoje transamos gostosamente duas vezes por mês, quando podemos viajar para Belo Horizonte.

Aproveito a oportunidade para convidar casais ou mulheres de 18 a 40 anos, para a prática de um gostoso ménage em grupo. Somos os quatro considerados bonitos, discretos, higiênicos, bem-dotados, ativos apenas, três com 27 e um com 30 anos. Os interessados deverão escrever, com fotos para avaliação e telefone para contato imediato, para **Santos, Caixa Postal 15, CEP 35875, Morro do Pilar, MG.**

UMA GRANDE TREPADA

O fato de já ter vivido bastante (estou chegando aos 35) e ser casada com um homem maravilhoso, que curte e incentiva minhas transas, fez com que eu tenha passado por experiências sexuais muito interessantes. Meu marido e eu, embora relatemos nossas experiências um para o outro (e tenhamos dado boas fodas em função disso), só transamos com outras pessoas separadamente. A transa que passo a narrar aconteceu na entrada do verão, em Canoas, na grande Porto Alegre.

Temos um amigo bissexual, que chamarei de Antero, 40 anos, muito bem-dotado, que mora só e topa tudo em matéria de sexo. Liguei avisando-o que iria visitá-lo, e na hora aprazada ele me esperava à porta, vestido apenas com uma toalha enrolada à cintura. Entrei, fechei a porta e fui metendo a mão no meio de suas pernas. A toalha caiu, e ele começou a subir... Ajoelhei no tapete e levei à boca aquela maravilha. Quanto mais eu chupava, mais ele crescia, a ponto de parecer que ia explodir em gozo. Como era bonito olhar de perto aquele mastro lustroso, sentir seu cheiro... Logo ele movimentava minha cabeça num vaivém, enfiando até a goela e tirando por inteiro. Pediu-me que parasse, sob pena de eu ter de engolir seu leite, o que aliás não me desagradaria, mas eu o queria de outra forma.

Arrastei Antero até seu quarto e me despi. Na mesa de cabeceira apanhei um pote de creme, untei meu próprio cu enfiando um, depois dois e por fim três dedos. Ele veio por trás, calmamente. Cada segundo parecia uma hora. Encostou a cabeça. Senti o calor. Deu uma forçadinha e parou. Pisquei e fiquei desejando a metida. Para me torturar, Antero começou a pincelar meu rego com aquela maravilhá. Imploreilhe que me penetrasse, e ele custou a me atender. Depois senti aquela cabeçorra me invadindo, a dor aguda que passou rápida (delícia, só quem transa sexo anal pode imaginar este prazer) e logo seus pentelhos encostaram em minha bunda. Ficamos alguns segundos coladinhos, curtindo; eu tentando apertar aquele cacete com meus músculos anais. Gosto muito destas fincadas, pois logo logo as coisas se ajustam e já se pode começar as metidas.

Começou o movimento de entra e sai. Tirava de meu cu e enfiava em minha buceta seus 24cm, alternando seus movimentos. Eu gemia, urrava, gritava, pedia mais; aquela fricção gostosa, ele me segurando pelos quadris, empurrando e tirando. Aqueles poucos minutos me levaram ao êxtase, e foi neste clima que senti seu leite me inundando, chegando bem lá no fundo. Seus dedos apertavam minhas carnes, unhas cravadas. Que sensação maravilhosa ver o macho se desmanchando dentro da gente! Passado algum tempo, a pica foi escapando devagarinho de dentro de mim, e ele jogou-se de costas na cama.

Fomos para o banho e voltamos para a cama, dispostos a continuar, pois o vulcão ainda estava aceso dentro de mim. O danado buscou um consolo de borracha, sentou-se na cama (eu fiquei em pé, à sua frente), abriu minhas coxas e começou a me chupar, o que aliás também faz com maestria. Passava a língua seguida por seu dedo do grelinho ao cuzinho, voltava e ia novamente; e eu quase desmaiava. Mordiscava minha bucetinha. Fiquei fora de mim, do que ele se aproveitou para enfiar a cabeçorra do consolo em meu cuzinho. Embora já tivesse agasalhado seu grosso cacete, doeu. Mas, como ele chupava magistralmente, eu, fora de mim, não me importei. E assim ficamos um bom tempo, ele me chupando e enfiando o consolo em mim. Não segurei mais e me acabei demoradamente, ao mesmo tempo que recebia em troca todo o consolo no rabo. Que loucura!

Depois de um novo banho, mais arreto: botamos uma fita pornô no vídeo e recomeçamos a sacanagem...

Se algum leitor ou leitora está a fim de chupar uma bucetinha bem depilada, ou dar seu cuzinho para um bissexual tarado e muito bem-dotado, escreva. Foto é bem-vinda, mas não indispensável. Número de telefone abrevia contato.

Márcia Ferreira, Caixa Postal 1.325, CEP 90001, Porto Alegre, RS.

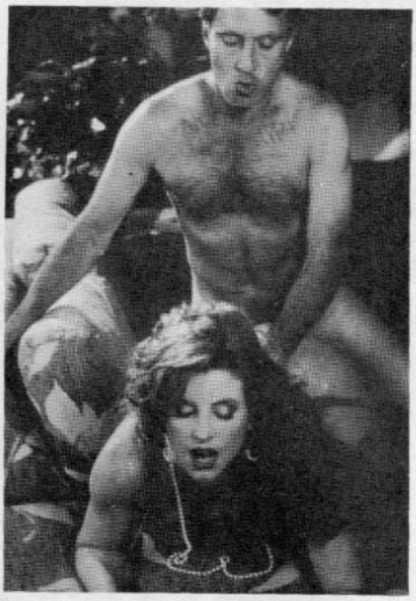
MEU CHAVEIRINHO

Aproveitando a folga do trabalho, numa segunda à tarde, fui perambular pelo centro de Fortaleza. Como às segundas-feiras a população daqui quase não vai às compras, saí devagar pela rua Major Facundo, pensando em assistir a um filme de sexo explícito em algum dos diversos cines da cidade. Ao parar em frente a um dos cinemas para olhar os cartazes, senti uma cutucadinha nas costas. Era o Pedro, um colega meu de colégio, na infância. Cumprimentamo-nos e, conversa vai, conversa vem, ele me convidou para lhe fazer companhia até o consultório de seu dentista, onde tinha consulta marcada para as 15 horas. No momento, era mais ou menos 14 horas, e resolvi acompanhá-lo.

Na sala de espera do consultório, ficamos a conversar as gaiatices de colégio e vendo como a vida muda, quando, lá pelas 15 horas, a porta do consultório se abre de repente e uma voz diz: "Atendente, mande o próximo entrar". Era a doutora (e eu que pensava que fosse um doutor!), uma linda e fofa morena-jambo, de mais ou menos 1,56m de altura. E o melhor: tratava-se de uma garota realmente madura (me amarro em coroas). Fiquei pálido e pasmado. Quando saiu, Pedro perguntou-me se eu não queria aproveitar a oportunidade e fazer logo uma revisão nos meus dentes. Aceitei, falei com a atendente e entrei no consultório. Lá, falei: "Oi, tudo bem doutora?" Ela me disse chamar-se Ângela e perguntou meu nome. Respondi-lhe que era Ricieri, o amigo de Pedro. Fez minha ficha e me mandou passar no dia seguinte.

À noite, quando me preparava para dormir, veio-me à cabeça a lembrança daquela tesãosística doutora, baixinha igual a um chaveirinho, mas de bumbum avantajado e arrebitado, coxas roliças e seios durinhos, empinadíssimos. Isso tudo fez com que eu suasse frio, o coração batia aceleradamente, a mil por segundo, meu cacete endureceu logo (não sou fraco, mas me amarro em coroas, principalmente as baixinhas) e, deitando-me na cama, masturbei-me pensando naquela bunda enorme. No dia seguinte liguei para o consultório e a atendente me disse que dona Ângela havia marcado minha revisão dentária para as 17 horas.

No horário marcado, cheguei ao seu consultório. Depois de tocar a sineta mais de seis vezes, para minha surpresa quem atendeu foi a própria doutora Ângela. Aí perguntei por sua atendente e soube que tinha saído mais cedo, pois tivera de resolver problemas particulares. A doutora me mandou sentar e aguardar um pouco, que já voltaria. Quando retornou após uns minutos, estava lindíssima, vestida numa saia curta bem arrojadinha, que deixava notar sua minúscula tanga, e com uma blusinha altamente excitante. Quando me mandou abrir a boca, seu ferrinho de examinar dentes caiu no chão e ela, ao se abaixar, pude ver quanta beleza plástica existia em seus lindos seios de bicos rosados, afinal dois botões de sua blusa estavam desabotoados. Mesmo assim fiquei todo errado e o coração voltava a pulsar.



Como não tivesse visto nada, doutora Ângela perguntou se eu passava mal. Respondi, com a voz meia embargada, que estava bem (aqui pra nós, leitores, estava nada, estava sim um medo danado). Quando tornei a abrir a boca, tendo sua boca pertinho da minha, comecei a inalar seu doce hálito. Que negócio, hein? Gostos, saudável, terrível de bom, afinal, algo excitador fazendo-me lembrar de Jô Soares com seu dizer: "Bocão! Bocão!" Era demais. Então ela me pediu um tempinho e, ao retornar, notei que estava mais fresca, mais dada. E, ao jogar água em meus dentes, olhou maliciosamente para meu cacete, que já estava mais duro que ferro. Então, num frenesi total, deu-me um beijo na boca com sua língua macia e carnuda, desceu rodando feito um pião e, chegando a minha calça, abriu-a, tirou meu pênis para fora e deu-me um verdadeiro banho de gato (indo da glande rosada até meus ovos). Não me dando trégua, fez com que eu gozasse em sua boca cheirosa. Não me fiz de rogado, tirei sua blusa e quase desfaleci ao ver seus seios altamente enrijecidos, semelhantes a duas pêras, cujas aréolas róseas apontavam para os lados, tamanho era o tesão. Chupando-os com maestria, arranquei dela as palavras: "Oh, meu chanin, ai, ai, tua língua parece mais um lagarto doido me chicoteando... Ai, é agora Ricieri, ai Rici, gozei, gozei..."

Passando meus dedos dentro de sua boceta encharcada do néctar do amor e levando-os depois até minha boca, pude sentir que delícia o líquido de sua vagina inchadinha e raspadinha no "zero". Indo ao banheiro tomar um bom banho na sua banheira, descansando alguns segundinhos, levantei-me e corri para o chuveiro, e, deliciando-me debaixo daquela água morna, fui surpreendido por Dona Ângela, que, ficando de joelhos, abocanhou-me o cacete ainda flácido e em poucas frações de segundo, devido à sua perícia lingüística, ele ficou duro novamente. Naquele chupado e roçado de meu pau entre seus seios de baixo para cima, acabei por ceder meu gozo àquela boca faminta, que engoliu o que conseguiu e ainda recebeu nos seios um polimento com as gotas que escaparam de sua carnuda boquinha.

Tomado outro banho na banheira, voltamos à cadeira dentária e ela, levantando um pouco a cadeira, empinou-se de quatro e ofereceu-me sua bunda farta. Passei a chupar seu orifício anal e também sua buceta. Depois, passando minhas duas mãos em seus seios e os agarrando, enrabei-lhe numa boa. Ainda transamos vaginalmente no torno (posição) e no famoso papai-mamãe, o que contemplou à doutora Ângela inúmeros revirados de olhos, com inesquecíveis orgasmos. Ela é realmente o meu chaveirinho. Foi demais, gente! Agora, sempre que posso, volto ao seu consultório, naquele horário.

Às doutoras de idade madura (35 a 60 anos), que queiram obter o lugar de dona Ângela, independente de cor, raça e estado civil, escrevam-me dando as coordenadas. Tratarei-as com paciência, respeito, meiguice e lhes darei inesquecíveis orgasmos. Tudo sem envolvimento financeiro e sem frescura. Às casadas, descarto envolvimento emocional. Às não casadas, posso ser um excelente amante. Prefiro as de bunda avantajada. Tenho 25 anos, bom nível, 1,72m, branco, cabelos e olhos castanhos. Sou solteiro, legal, higiênico, sigiloso, discreto e compreensivo. Quero que todas topem sexo total, ok? Se possível, mandem número do fone na 1ª carta. Artigo válido para a Grande Fortaleza e às turistas que aqui vieram. É importante ter estatura de 1,50m a 1,65m, para ser também meu chaveirinho.

Ricieri, Caixa Postal 3.166, CEP 60414, Fortaleza, CE.

ANNE
"Assistir filme pornô em motel é o meu fraco. Lógico, bem acompanhada."

SHEILA
"Adoro curtir
meu corpo no espelho.
Isso me deixa
muito excitada"

SARAH
Depois de alguns
drinques, o amor
Principalmente
nas noites frias
de inverno.

LANÇAMENTO:

MANUAL DO SEXO

DR. KIM MIONG

POSIÇÕES AMOROSAS

Novo e Fantástico

NCz$ 12,00

Educação Sexual para Adultos

aceitamos vale postal

REMESSAS RÁPIDAS E GARANTIDAS

O MÁXIMO EM PRAZER !

Peço remeter-me, ainda hoje, o pedido assinado abaixo:

Remeto anexo cheque nominal no valor de Cz$ 12,00

DELÍRIOS LTDA.

FONE: 449-5419

Cx. Postal 417 - SANTO ANDRÉ - SP - Cep 09001

Nome

Rua

Nº

Cidade

Estado

Cep

Bairro

Os nossos produtos são enviados em embalagem discretíssima e inviolável.

UMA VIDA COM MUITO MAIS PRAZER

MANEIRAS DIFERENTES PARA VOCÊ ENCONTRAR O PRAZER.

BIG HOLMES SISTEM

Ela vai sentir que alguma coisa mudou depois que você começar a usar o aparelho desenvolvedor **Big Holmes Sistem.** Desenvolvido especialmente para aumentar e engrossar o pênis, sem drogas ou remédios milagrosos, **Big Holmes Sistem** é o que você precisa. Muito mais grosso, muito mais vigoroso. É excelente nos casos de ejaculação precoce e impotência momentânea. Com **Big Holmes System** você tem o poder de ter um pênis do tamanho que quiser. Maior, mais grosso e muito mais vigoroso.

NCz$ 41,00

SUPERAID

Ejaculação precoce agora tem solução.

Chegou **Super Aid** e com ele a ejaculação precoce é coisa do passado! Passe **Super Aid** no pênis antes da relação e você sentirá a mudança imediatamente. Seu pênis ficará alerta por muito mais tempo. Ela vai sentir a diferença.

NCz$ 19,00

VAGIN CREAM

Vagin Cream. é um creme muito especial desenvolvido nos EUA. **Vagin Cream** contém uma fórmula secreta tão eficiente que acabou com o tabu da mulher frigida. Sensações indescritíveis farão parte da sua vida, é só usar. Experimente! É super-gostoso, você se entrega totalmente, sem nenhuma inibição. Sinta todo o prazer e a deliciosa sensação do sexo, com **Vagin Cream**.

Esquenta qualquer mulher!!!

NCz$ 20,00

TIPSY

A arma secreta do amante latina.

Tipsy faz de você o amante que todas as mulheres precisam. Elas vão desmaiar de tanto gozar. O mais incrível é que você vai manter o seu tezão por quanto tempo você quiser. **Tipsy** é fantástico em caso de ejaculação precoce. É a única arma que todo bom amante tem que ter.

NCz$ 20,80

PROVOKE

A ATRAÇÃO MASCULINA IRRESISTÍVEL

É inacreditável o efeito de **Provoke** sobre as mulheres. Seu poder de atração faz de você um sedutor irresistível. Você vai virar uma presa, todas vão te caçar o tempo todo, só você vai saber que esta abusando dos poderes **Provoke**. Decididamente você só tem uma chance de se tornar um tezão irresistível. Use o delicioso **Provoke**. Peça já o seu.

NCz$ 20,80

STICK JELL

O Creme do Macho

Este maravilhoso creme resolve imediatamente todo o problema de cansaço sexual e falta de rigidez. É um excelente lubrificante e excitante, facilitando na hora da penetração. Seu pênis merece conhecer a força do Stick Jell. **O resultado é fantástico.**

NCz$ 21,00

VIRGEM AGAIN

O prazer de ser o primeiro é todo seu.

Este delicioso líquido contrai a vagina fazendo você sentir muito mais prazer. Todas as vezes parecerão a primeira. É inacreditável ela vai ficar apertadinha, muito mais gostosa e perfumada. **Virgem Again** não tem contra indicação e pode ser usado todas as vezes. Ela vai se sentir mais gostosa e você sempre o primeiro.

NCz$ 17,20

CAMISÕES PRÓ SELF

MAIS DURO, GROSSO E COMPRIDO...

Pro Self o preservativo de silicone com cinto fixador no formato de um pênis. Além de aumentar o tamanho e a grossura, torna o seu pênis mais rigido e potente. Você usa, lava e volta a usar a hora que quiser. Nestes dias de perigo é muito importante ser homem previnido. Use os camisões Pró Self.

Modelo	Tamanho	Preco
normal	15 x 3,0 cm	NCz$ 19,60
ideal formal	15 x 3,5 cm	NCz$ 19,70
Supersex	17 x 4,0 cm	NCz$ 20,70
Big sex	19 x 4,5 cm	NCz$ 21,60
Giant	20 x 5,0 cm	NCz$ 22.20

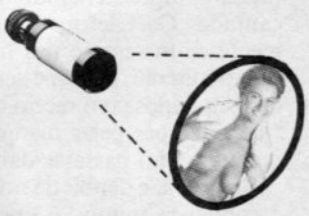
ESCOLHA O SEU TAMANHO!
CORES: ROSADO E PARDO

LOVE DROP'S

ISTO SIM É QUE É AFRODISÍACO

Finalmente um afrodisíaco que realmente funciona. **Love Drop's** as gotinhas afrodisíacos que você coloca na bebida ou no suco de sua parceira. O resto é por sua conta... Ela vai delirar de tanto tezão. Mas não exagere, Love Drop's é realmente infalível, tomou é tiro e queda.

NCz$ 19,70



LUNETA LO-M12

PARA QUEM QUER ENXERGAR LONGE.

Para quem quer ver o que os outros não conseguem. Fácil de levar, super potente. Ideal para aquelas horas em que você precisa enxergar longe.
Fique por dentro de todas as transas sem que ninguém fique sabendo. É excitantemente delicioso.

NCz$ 25,50

os pedidos acompanhados de cheque ou vale postal tem um desconto de 10%.

Faça seu pedido pelo telefone (011) 276.8011 ou mande o seu cupom para :

Libere Marketing Direto Publ. e Repr. Ltda.
Caixa Postal 57020 - CEP 04093 - São Paulo - SP
Queiram enviar os seguintes produtos

Produto	quantidade	Total
	Total Geral	

☐ cheque ☐ vale postal

Nome ..... idade .....
Endereço ..... Nº ..... Apto. .....
Fone ..... Bairro ..... CEP .....
Cidade ..... Estado .....

Se o cupom deste anuncio já foi destacado faça seu pedido para Libere Marketing Direto Publ. e Repres. Ltda. R. Luis Góis, 1505 - CEP. 04043 - São Paulo - SP.